

A Deleitosa Escolha dos Relatos Turísticos Ilustrados sobre a Argélia Colonial

Camila Dazzi (CEFET-RJ, CBHA)

Luana Mello e Silva (UFOP)

RESUMO DA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO

O recorte temporal de nossa pesquisa é o século XIX, no contexto da expansão imperialista, quando ocorre o processo de colonização francesa do Norte da África e a consequente abertura desse território ao turismo. Nosso enfoque geográfico é a Argélia, cujo processo de brutal de dominação pela França teve início em 1830.

Se desde inícios do século XIX as obras de arte orientalistas motivaram viajantes europeus a conhecerem um Oriente repleto de mistérios e encantos, povoado por sensuais odaliscas e ferozes chefes tribais (Figura 1), cremos que não menos importantes, nesse sentido, foram as imagens turísticas dos territórios colonizados, como suntuosos cartazes das companhias marítimas, coloridas propagandas de estradas de ferro, cartões postais, guias e relatos turísticos ilustrados de viagem (Figura 2).

A hipótese que guiou a pesquisa foi a de que a constituição de imaginários turísticos sobre os territórios colonizados pela França no Norte da África foi alimentada por textos e imagens Orientalistas. Para comprovarmos essa hipótese, utilizamos como material de análise os relatos turísticos ilustrados de viajantes europeus que estiveram nas colônias francesas em finais do século XIX. Tais relatos turísticos, cujas imagens possuem um papel tão relevante quanto os textos na narrativa contada pelos seus autores, são por nós percebidos na pesquisa como produções Orientalistas, que não só materializaram imaginários turísticos, como colaboraram em suas construções.

Para darmos conta desse objetivo, selecionamos 3 relatos turísticos ilustrados redigidos por viajantes que estiveram na Argélia na segunda metade do século XIX. A escolha se deu por serem, dentre os mais de 20 documentos levantados, aqueles mais ricamente ilustrados, uma vez que compreendemos que textos e imagens dialogam e que, em conjunto, constroem discursos que revelam as disputas de poder nas colônias, simultaneamente materializando e colaborando na construção de imaginários turísticos forjados pelos colonizadores, ou seja, racistas, preconceituosos e exotizantes (Figura 3).

A pesquisa se justifica, em grande medida, pelo fato de que compreender as origens dos imaginários turísticos sobre os territórios colonizados é um exercício que permite verificar em que medida resquícios desses imaginários orientalistas, repletos de preconceitos coloniais, ecoam até os dias atuais, ainda que por vezes ressignificados. Não obstante a comunicação não avance até essa compreensão, ela é um primeiro e necessário passo nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVE: (até 5 palavras-chave)

Relatos Turísticos; Ilustrações orientalistas, Colonialismo; Imaginário Turístico.

FIGURAS: (até 3 imagens)

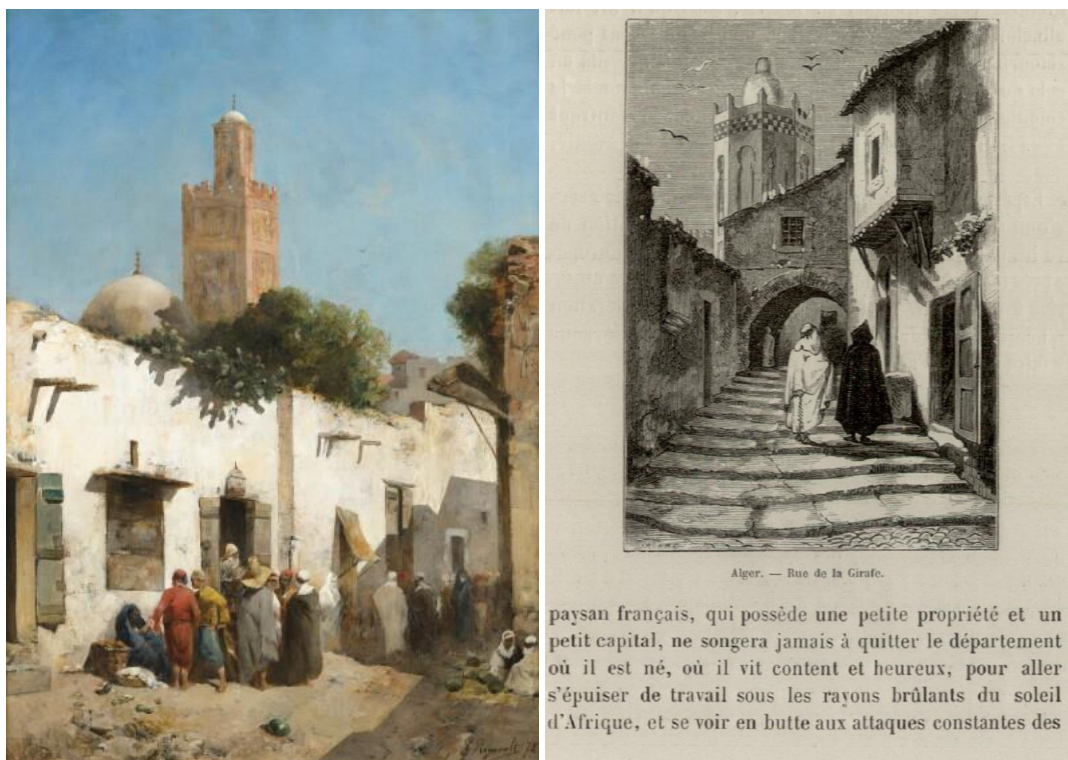


Figura 01

Relação visual entre a pintura orientalista e as ilustrações em guias turísticos ilustrados, em duas representações da cidade patrimonial de Argel: I. Emile Régnault: *Scène de marché dans une rue*, 1878. II. Ilustração do guia turístico *L'Algérie contemporaine illustrée* (1881).

Fonte: dezenovevinte.net/obras/cd_casbah.htm. Fonte: gallica.bnf.fr

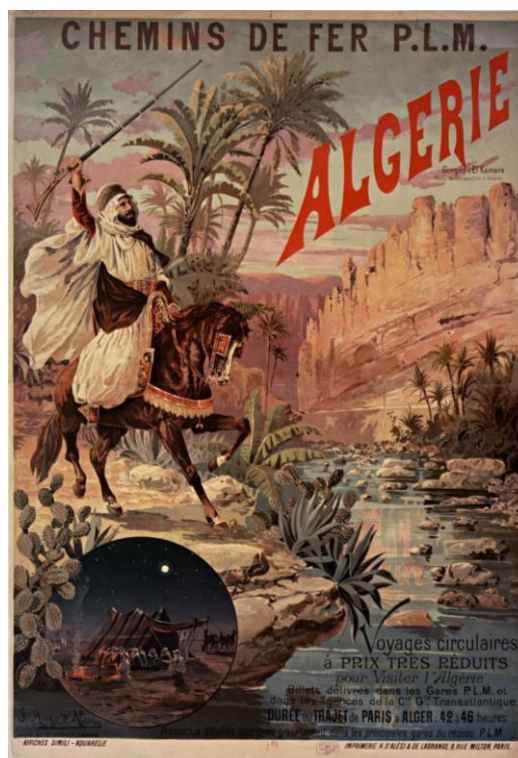


Figura 2

FREDERIC HUGO D'ALESI: Chemins de Fer P.L.M – Algérie. Voyages circulaires à prix très réduits. Litografia colorida, 1895.

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b9009195x.item>



Figura 3

Reprodução, na p.101 do relato turístico *Un An à Alger*, da famosa tela *Noce juive dans le Maroc* (1839), do pintor Eugène Delacroix, pertencente hoje à coleção do Museu do Louvre, Fonte: gallica.com. Fonte: <https://collections.louvre.fr/>